

Director-Editor
FERREIRA DA SILVA

A quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegraphico
ALGARVE — Faro

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se accitam informacoes anominas

Redacção e administração
Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 26 de setembro de 1920

ASSINATURAS

Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes... \$90
Colonias e Estrangeiro... \$100

COMUNICADOS E ANUNCIOS
No 3.º e 4.º pagina, cada linha No
Nas outras paginas, contracto especial

Composto e impresso na Typografia d'Algarve, RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

A FORÇA DO DIREITO

A força que só se alimenta da sua propria brutalidade não opomos aquela que vai procurar acima dela, no direito, um principio de vida e de renovação. Aquella gasta-se, esta não se gasta; dura sempre! BERGSON

O Portugal velho, caduco, não está armado para as lutas pela vida—as lutas da paz—assim como não estava armado para as lutas da guerra. Aquellas são mais difficil de conduzir a bom caminho. A unidade que se pode encontrar num exercito mais ou menos disciplinado, faz com que ele compra mais ou menos com os seus deveres; mas quando o resurgimento duma Patria depende do esforço de todos, esforço que hoje é mais scientifico do que propriamente manual, neste desconhecido de classes que em vez de se ajudarem, se odeiam e degladiam, onde as classes trabalhadoras querem receber mais do que o seu trabalho vale e aspiram a trabalhar menos, não pôde haver, por falta de preparação a subordinação e investigação industrial á sciencia, nem a concentração de esforços com um fim nacional, nem a organização scientifica do trabalho de execução.

Diz o grande pensador Edvard Herriot que a technicidade deverá dirigir todas as nossas ações para as tornar eficazes. Não vimos nós que o esforço de 8 ou 10 nações não foi bastante para vencer a Alemanha senão quando houve o comando unico de Foch? E' por ventura á sua força material, á sua bravura que se deve a victoria? Foi á sua sciencia! Dantes aspirava-se a uma educação completa com uma universalidade de conhecimentos as mais das vezes pouco profundos. Hoje devem preparar-se homens que podem ter a educação tradicional mas que tem de ser dirigidos para a acção e para as especializações, cada um no ramo que escolheu e que absorve os esforços e o saber duma vida inteira. E' o engenheiro, é o chimico que carecem de estudar profundamente mas dum modo pratico a sua industria, pois só assim podem fazer prosperar o paiz.

A Alemanha pôde prolongar a sua resistencia pelo seu saber, mais do que pelo numero de seus soldados. Diz ainda Herriot, que com o cabelo humano e productos pilosos dos animaes fazia correias de transmissão; com o escafracho preparavam uma farinha para a alimentação dos suinos. Inventou sneedaneos para o café, para o coiro, para os condimentos, para as gorduras. Substituiu a algodão com a ortiga, as giestas, as canas, as fibras de aniz. Alimentou-se de carne de baleia e de foca tornando-as appetiveis. Bloqueados os guanos do Perú e os nitratos do Chili, preparou a cinamide, nitratos de cal com as grandes correntes electricas originadas pelas quedas d'agua, e os seus campos em vez de diminuir aumentaram de fertilidade. As forças hydraulicas foram aproveitadas ao maximo.

Em 1902 já a Alemanha tinha 2.300 cursos de aperfeiçoamento industrial com 300.000 alumnos e 5.22 cursos comerciais com 50.000. Em França só 100.000 alumnos recebem ensino tecnico. Se compararmos estas cifras com o que se faz no nosso paiz, é uma tristeza ver-se quão pouco preparados estamos para as lutas da vida.

Nós podemos avaliar a capacidade dos nossos homens, por exemplo pelo capitulo das invenções. Onde é que está manifestado o genio portuguez em qualquer desses inventos modernos que revolucionam o mundo? Brilhámos pela nossa ausencia! Por ali podemos avaliar a capacidade dos nossos inventores-engenheiros de um modo palpavel. Dos nossos financeiros, homens de estado etc., como não ha medida certa por onde se afirmem as competencias, podemos avaliar-as pelas dos inventores! E não é pouco o que tem inventado em beneficio do paiz! Todo o progresso provem do esforço fisico e intelectual e o portuguez não quer trabalhar.

A ideia bolchevista sorri a muitos; por isso mesmo, enfraquecidas pela ideia russa, não se sentindo com forças de criar riqueza e de a conservar, acham certas classes, alimentando-se da sua força numerica, mais simples ir buscar alguma coisa, que o trabalho, a economia, a privação de gastar, o sacrificio enfim, acumularão. Quanto que a regeneração do paiz só se pôde dar, como diz Bergson, procurando no direito um principio de vida e de renovação, principio eterno e que se não gasta.

Um violento incendio destruiu por completo o barracão que servia de via de estação de caminho de ferro em Vila Real de Santo Antonio. Foram salvos todos os volumes e cestas ali em deposito, assim como todo o dinheiro proveniente dos despachos da vespera e a escurração.

No incendio prestou bons serviços a corporação de bombeiros voluntarios.

Obras Publicas

A direcção das obras publicas deste districto foi concedida ás seguintes verbas: para a construção das pontes de Aljezur, de Odeleite e das Marés, respectivamente 10.000.000, 10.000.000 e 7.500.000; para a construção de cada um dos braços de Aljezur do Vale da Nora e do Vale da Nora ao Vale Fermo, 6.000.000; para o lance de Loulé ao Porto Nobre, 5.000.000; para a construção da estrada municipal da Luz de Lagos, 5.000.000; para a construção da estrada municipal de Castes de Marimel, concelho de Monchique, 5.000.000; para reparação das estradas de Faro a S. Braz, 7.000.000; de Portimão a Monchique, 12.000.000; do porto de Lagos a Silves, 3.000.000; de Lagos a Portimão, 8.000.000; de Faro a S. João da Venda, 4.000.000; de Faro a Tavira, 5.000.000; das Ferreiras pelo Alg. a S. Alves, 5.000.000; de S. João da Venda a Loulé, 4.000.000 e de Lagos a Aljezur, 4.000.000.

ADUBOS

A firma Marques & Machera Limiteda de Faro Tem á descarga neste porto dois barcos de adubos quimicos proprios para cereas vindos directamente do estrangeiro. Preços sem com. pra. ucia.

NOTAS E COMENTARIOS

NOTAS E COMENTARIOS

Novos boatos, novas inquietações para a alma desta nacionalidade a agonisar entre as mãos crispadas de seus filhos, que num desvaivamento insconsciente por vezes e criminoso quasi sempre, impõem para o abismo, talvez irreparavel, esta Patria que foi grande, esta Patria que ainda ha pouco affirmou em França e Africa a tempera da sua raça e a quem a pequenez de tanto raciosismo do, a insignificancia de tanta mentalidade espalhafatos e a anarquia e indisciplinar de todos nós, pretendem aniquilar agora!

Mais um boato de greve ferroviaria, de percieio com afirmações de movimentos revolucionarios. Não sabemos ainda, se á data da saída deste jornal, haverá confirmação de um ou de outro movimento. Seja como for, confirmados ou não confirmados, esses boatos começaram já sortindo os seus efeitos, parecendo, portanto, que alguma cousa eles teem de fundamento.

Forças do exercito e da G. N. R. occupam na data a que estamos escrevendo as estações do Caminho de Ferro do S. e S., tendo-se tambem procedido á convocação de praças na situação de licença registada, o que importa na despeza de algumas dezenas de contos que mais irão agravar a nossa situação financeira e a nossa desesperada situação economica.

Quis os culpados da situação incerta que vamos atravessando? Se formularmos esta pergunta a cada um dos habitantes de Portugal, todos responderão: Eu não concorro para a anarquia que alcorre. No entanto, todos tem a sua quota parte, maior ou menor, na desgraçada situação que atravessamos.

Tem responsabilidades os dirigentes, pela fraca orientação dada aos negocios publicos; e tem responsabilidades os dirigidos, por bem não compreenderem os seus deveres, por bem não interpretarem as liberdades que inoportunamente lhe foram conferidas. A acção politica dos ultimos tempos em ven-nos toda a atmosfera nacional, astixando-nos.

Os partidos da Republica, com a sua politica facciosa, faltaram, mais faltaram absolutamente todos, achando-se a pora divididos em grupelhos, em patrulhas, com pretensão a gigantes, mas sem a cohesão publica, a não ser do publico que vive á sombra da politica mediana e por entre o emaranhado das suas teias. Os monarquicos querendo a todo o transe reconquistar o trono vergonhosamente perdido em 5 de outubro, teem usado de mil e uma arremetidas contra a Republica, nada conseguindo a não ser o criar dificuldades a toda a vida nacional. Por ultimo, dividem-se em dois grupos; os constitucionales e os integristas. E ciez, que no Porto e em Monsanto, todos reunidos e numa situação excepcional, nada conseguiram, querem agora, divididos, oferecer-nos dois Reis!

E aproveitando desta contradição politica, as classes operarias teem-se organizado convenientemente, constituindo uma força temivel, começando a impor-se pela greve, dando leis, querendo governar, querendo impor-nos a sua ditadura, o descalabro maximo, que já não vem longe com todo o seu horror de odios e represalias, de assaltos e morticínios.

Onde está o tão decantado Patriotismo, de toda essa gente que o apregôa? Em parte alguma, porque ele não existe! Republicanos e monarchicos, socialistas ou bolchevistas, teem todos a mesma bussula a notar-lhes o ideal: a barriga!

Não ha desinteresse! Não ha sinceridade! Na alma-dessa multidão que se agita, só vivem o interesse baixo, a vaidade, o desejo das grandes

NOTAS E COMENTARIOS

NOTAS E COMENTARIOS

Continua a interessar vivamente a opinião publica, esta ideia de assistência aos necessitados. Muitos amigos nos tem abordado, perguntando, alvitando, aconselhando a maneira mais facil de effectuar este acto de justiça para com aqueles dos nossos irmãos que agonizam a braços com a miséria.

Assim, por exemplo, alvitaram uns que se organisem comissões encarregadas de, por freguesias, receberem as respectivas importancias com que os nossos compatriotas venham a subscrever. Alvitaram outros que essas comissões sejam compostas por senhoras, provido como está que são elas, e sobre tudo em Faro, que mais praticam a caridade e que mais se teem interessado pelo grande problema da miséria.

Com effeito, a ideia de se constituirem comissões nas sedes de cada concelho (comissões centrais) e ainda as comissões por freguesias (comissões auxiliares), é uma ideia muito pratica que deve dar resultados e que por consequencia deve ser aproveitada. Estamos informados de que o commercio a provincia prestará o seu decidido apoio a esta causa, que é a cau-a dos necessitados. É um bom e valioso auxilio.

Os industriaes e proprietarios não poderão igualmente negar o seu auxilio, talvez a muitos daqueles que lhe ajudaram a acumular

fortunas e a triunfar na vida. O funcionalismo e as classes trabalhadoras em geral, dentro da medida das suas posses, concorrerão tambem para a eliminação da miséria na mais linda provincia de Portugal — O Algarve!

Esperamos na proxima semana, poder já indicar aos nossos leitores quem é a comissão central, com sede em Faro. Brevemente tambem, não de aparecer nas mostras dos estabelecimentos da cidade, relações para inscrição dos que desejam auxiliar esta campanha, com indicação da quota com que pretendam concorrer, para a ideia venha a effectivar-se. Esperamos que todos se compeñerem do dever indeclinavel de auxiliar os que nada teem, desde a casa ao pão e desde o pão á agua!

Vai agora falar bem alto a alma do povo algarvio! Este balanço, servirá para medir a grandeza moral duma provincia que é grande e que se julga grande.

Acceptaremos e publicaremos todos os alvitres e opiniões sensatas que sobre este assunto nos sejam enviadas.

Manoel Caetano de Sousa

No proximo numero, entrevista com o sr. dr. Antonio Miguel Galvão presidente da comissão executiva da Camara Municipal de Faro.

—No teatro 1.º de dezembro de 1640 está em ensaios o drama —Anjo Maria— depois do qual se representará a linda produção de Pinheiro Chagas —A morgadinha do Val-Floir.

Acta da sessão extraordinaria da Associação dos Bombeiros voluntarios de Faro

Aos dez dias do mes de setembro de mil novecentos e vinte realises, ou seja pelas 21 horas, na sede desta associação, em segunda convocação levada a effeito por meio de circular e anuncios nos dois jornaes da localidade, a assembleia geral estando presente os srs. socios João Alexandre da Fonseca, Antonio Cirillo Tavares Bello, Francisco L. de Oliveira Assis, Antonio Franco da Cruz, Francisco Manoel, João Bomba, Antonio José Sequeira, Francisco dos Santos, Sousa Leal, e Antonio Maria das Neves.

O vintem dos pobres

O vintem dos pobres

Continua a interessar vivamente a opinião publica, esta ideia de assistência aos necessitados. Muitos amigos nos tem abordado, perguntando, alvitando, aconselhando a maneira mais facil de effectuar este acto de justiça para com aqueles dos nossos irmãos que agonizam a braços com a miséria.

Assim, por exemplo, alvitaram uns que se organisem comissões encarregadas de, por freguesias, receberem as respectivas importancias com que os nossos compatriotas venham a subscrever. Alvitaram outros que essas comissões sejam compostas por senhoras, provido como está que são elas, e sobre tudo em Faro, que mais praticam a caridade e que mais se teem interessado pelo grande problema da miséria.

Com effeito, a ideia de se constituirem comissões nas sedes de cada concelho (comissões centrais) e ainda as comissões por freguesias (comissões auxiliares), é uma ideia muito pratica que deve dar resultados e que por consequencia deve ser aproveitada. Estamos informados de que o commercio a provincia prestará o seu decidido apoio a esta causa, que é a cau-a dos necessitados. É um bom e valioso auxilio.

Os industriaes e proprietarios não poderão igualmente negar o seu auxilio, talvez a muitos daqueles que lhe ajudaram a acumular

fortunas e a triunfar na vida. O funcionalismo e as classes trabalhadoras em geral, dentro da medida das suas posses, concorrerão tambem para a eliminação da miséria na mais linda provincia de Portugal — O Algarve!

Esperamos na proxima semana, poder já indicar aos nossos leitores quem é a comissão central, com sede em Faro. Brevemente tambem, não de aparecer nas mostras dos estabelecimentos da cidade, relações para inscrição dos que desejam auxiliar esta campanha, com indicação da quota com que pretendam concorrer, para a ideia venha a effectivar-se. Esperamos que todos se compeñerem do dever indeclinavel de auxiliar os que nada teem, desde a casa ao pão e desde o pão á agua!

Vai agora falar bem alto a alma do povo algarvio! Este balanço, servirá para medir a grandeza moral duma provincia que é grande e que se julga grande.

Acceptaremos e publicaremos todos os alvitres e opiniões sensatas que sobre este assunto nos sejam enviadas.

Manoel Caetano de Sousa

No proximo numero, entrevista com o sr. dr. Antonio Miguel Galvão presidente da comissão executiva da Camara Municipal de Faro.

—No teatro 1.º de dezembro de 1640 está em ensaios o drama —Anjo Maria— depois do qual se representará a linda produção de Pinheiro Chagas —A morgadinha do Val-Floir.

Acta da sessão extraordinaria da Associação dos Bombeiros voluntarios de Faro

Aos dez dias do mes de setembro de mil novecentos e vinte realises, ou seja pelas 21 horas, na sede desta associação, em segunda convocação levada a effeito por meio de circular e anuncios nos dois jornaes da localidade, a assembleia geral estando presente os srs. socios João Alexandre da Fonseca, Antonio Cirillo Tavares Bello, Francisco L. de Oliveira Assis, Antonio Franco da Cruz, Francisco Manoel, João Bomba, Antonio José Sequeira, Francisco dos Santos, Sousa Leal, e Antonio Maria das Neves.

